



O Corinthians provou que sua recuperação não é de brincadeira.

Mesmo desfalcado da dupla argentina, o Timão venceu na casa do adversário e chegou ao terceiro lugar na tabela.

Mas deu para sentir o gostinho. Durante horas o Timão ficou em primeiro lugar no Campeonato Brasileiro.

Leão ruge no Palestra Itália e confirma o início da recuperação do Palmeiras.

Em apenas uma semana com o técnico, o Verdão conquistou sua segunda vitória seguida.

Foi a 100ª vitória de Leão desde que chegou ao clube, em 1969.

Seria bom para o São Paulo esquecer as festas da Libertadores e voltar para o Brasileirão.

O Tricolor acumula resultados negativos e está a quatro postos da zona de rebaixamento.

Parece que o Santos perdeu o rumo de vez.

O Peixe só funciona quando Giovanni e Ricardinho resolvem jogar. Se a dupla pára, acaba o time.

Para piorar, Gallo atravessa um momento ruim. Não consegue acertar a defesa e mexe errado nos outros setores.



Com 24 anos, Fernando Alonso pode se tornar o mais jovem campeão da história da Fórmula 1.

■ Como na Daslu

PSDB defende tucano preso por fraude

O PSDB pegou carona no mesmo discurso que os endinheirados usaram na operação da Daslu e acusou a Polícia Federal de perseguição no desmonte de quadrilha na Paraíba. Seis pessoas foram presas, entre elas o Secretário Estadual de Planejamento Cícero de Lucena Filho. Lucena foi ministro de políticas regionais no governo Fernando Henrique e é presidente do PSDB da Paraíba. Ele é acusado de integrar quadrilha que há cinco anos fraudava licitações na capital João Pessoa, desde o tempo em que era prefeito. De acordo com a Polícia Federal,

Cícero de Lucena superfaturava obras que recebiam verbas federais. Além de superfaturadas, muitas eram pagas mesmo sem terem sido realizadas. Todos os dez contratos analisados apresentaram irregularidades. A quadrilha é acusada de crimes de lavagem de dinheiro, sonegação fiscal, falsidade ideológica, corrupção e tráfico de influência. Das seis pessoas detidas, quatro são do PSDB e duas estão ligadas às construtoras OAS e Coesa. **Grita** O PSDB não se conformou com a prisão dos tucanos e divulgou nota dizendo que a ação da

Polícia Federal era uma tentativa de fuzilamento moral do partido. A ação dos policiais foi decidida pela Justiça e teve todo o amparo legal. Mesmo assim, o governador mineiro Aécio Neves disse que foi um abuso de poder. Também o líder do PSDB, senador Arthur Virgílio, afirmou que as prisões foram arbitrarias, mesmo com os mandatos judiciais. Como não consegue provar a inocência dos acusados, o discurso do PSDB tem como objetivo confundir a opinião pública. É a velha idéia de que os endinheirados estão acima da lei.

■ Grande imprensa

Cuidado com as pegadinhas

A maior parte dos jornais, revistas, rádios e tevês já escolheu o PSDB para as eleições do próximo ano e lança mão de diversos recursos para publicar a notícia de forma a atender as expectativas políticas da escolha.

Um problema é que, se antes a grande imprensa fazia o serviço de maneira discreta, agora a coisa ficou descarada.

A revista Veja, nas matérias sobre a crise, continua publicando informações sem revelar a fonte.

Esse recurso jornalístico fez a revista ser chamada várias vezes de mentirosa pela Petrobrás, em nota publicada ontem.

Vamos ver o comportamento da revista na próxima edição, no final de semana. Será que a Veja vai voltar atrás? Apostas abertas.

Já o jornal Folha de S. Paulo também usa recursos gráficos para desinformar e confundir o leitor.

Pois colocou a foto de Luiz Gushiken na matéria em que o deputado Roberto Brant, do PFL, disse que recebeu dinheiro dentro do esquema mensalão.

Por que não colocou a foto do



PFL foi omitido do título. Foto do ex-ministro não tem nada a ver com a notícia. Truque serve para confundir a opinião pública

deputado? Por que não falou no título que era do PFL, como faz com o pessoal do PT?

Por isso, muito olho crítico na leitura das matérias da grande imprensa.

Tribuna Metalúrgica



Nº 2035 - Terça-feira, 26 de julho de 2005

Nova diretoria

Lula prestigia a posse e ganha mais apoio da categoria



Feijão apresenta parte da diretoria na cerimônia de posse



Lula agradece o apoio dos metalúrgicos do ABC

“Feliz o ser humano que pode ser o presidente de uma categoria extraordinária como essa”. Com a frase, dirigida ao presidente reeleito do Sindicato, José Lopez Feijão, o presidente Lula saudou os metalúrgicos do ABC durante o ato de posse festiva da nova diretoria, realizado no último sábado, em São Bernardo.

Lula subiu ao palco debaixo dos aplausos e abraços de centenas de metalúrgicos e seus familiares que, em pé, repetiam o refrão “Olê, olê, olê, olá; Lu-lá, Lu-lá”.

Pouco antes, Feijão havia adiantado para Lula, em discurso, a posição da categoria frente a atual crise política. “É possível que alguns companheiros tenham se desviado do rumo correto. Mas isso não dá a ninguém o direito de destruir o que construímos e somos. Por isso, esse Sindicato estará na linha de frente da luta de resistência se alguém tentar tirar do Palácio do Planalto aquilo que você justamente conquistou”, disse Feijão. Continua na página 3.

Debate no Sindicato amanhã: O ASSÉDIO NO TRABALHO.
Página 2

NOTAS E RECADOS

Bom!

Pesquisa do Datafolha mostra o governo Lula bem avaliado: 40% acham ótimo ou bom, 35%, regular e 23%, péssimo ou ruim.

Melhor

A taxa de aprovação de Lula é maior que a de FHC em igual período, quando tinha 30% de ótimo ou bom.

Melou!

A avaliação negativa do Congresso Nacional subiu para 46%, a pior nos últimos dez anos.

Ainda bem

Lula é visto como honesto por 62% dos eleitores.

É ele!

Lula continua favorito para a disputa do próximo ano, com preferência entre 34% e 36% dos eleitores.

Segundão

Serra, o melhor avaliado entre os tucanos, tem entre 25% e 28% das intenções de voto.

E agora?

Confundido como terrorista, o brasileiro Jean Charles de Menezes foi assassinado covardemente pela polícia inglesa.

"Desculpa"

Foi o que pediu a polícia inglesa aos brasileiros.

Dano moral

O Superior Tribunal de Justiça manteve a condenação da Fiat pela morte do músico Chico Science.

Paga!

Depois da devassa na Daslu, a Receita Federal viu aumentar o recolhimento de empresas que estão devendo para o Leão.

Boa notícia

Até o final do ano começa a funcionar a linha de trem turística até Paranapiacaba.

Economia solidária

Unisol faz convênio com Senaes

Capacitação de cooperados, projetos de viabilização e financiamento de empreendimentos, e integração de trabalhadores. São estes os termos do acordo que a Unisol (entidade que reúne as cooperativas apoiadas pelo Sindicato) irá assinar com a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), órgão do Ministério do Trabalho.

O convênio foi apresentado na última quinta-feira, durante seminário que reuniu membros das cooperativas filiadas e representantes da Secretaria para fazer um balanço de outro convênio, este realizado desde o ano passado com a Federação das Cooperativas da Espanha (Fesalc) que está chegando ao final.

Dione Manetti, diretor de fomento à Economia Solidária da Secretaria, disse que o convênio com a Unisol visa repassar assessoria técnica e política para o fortalecimento das cooperativas, a procurar incluí-las em redes de produção e cadeias de comercialização. Visa também organizar novos empreendimentos e localizar suas potencialidades de produção.

Espanhóis

Pelo convênio com a federação



Artur Ferrer e Josep Llabina, da Fesalc; Cláudio Domingos, da Unisol; e Dione, da Secretária

espanhola, a Unisol recebe tecnologia e conhecimento nas áreas de administração e comercialização de produtos.

"Nos 25 anos de nossa Federação tivemos de superar muitas dificuldades. É isso que trouxemos para a Unisol, já que muitos dos problemas que enfrentamos no passado são enfrentados hoje pelas cooperativas da Unisol", explicou Artur Ferrer Serrahima, assessor da Fesalc.

Segundo ele, é comum que muitas empresas quando quebram sejam assumidas por trabalhadores do chão de fábrica com a formação

de cooperativas. "Em seguida esses trabalhadores percebem que existe um vácuo na administração do empreendimento. Por isso a necessidade cada vez maior de formação nas áreas de administração", afirmou Artur.

Expectativa

Dione Manetti acredita que a economia solidária vai ter um novo impulso no Brasil com Luiz Marinho no Ministério do Trabalho. "O governo reconhece e estimula a economia solidária. Agora, com Marinho, o Ministério se torna um ambiente fértil para o setor", enfatizou.

Aprenda dança de salão

Aulas de dança de salão com todos os ritmos na Sede da Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC). Os preços são populares e as aulas são realizadas às quartas-feira, a partir das 18h30. As inscrições podem ser feitas momentos antes do início da aula. A AMA fica em frente à Sede do Sindicato, em São Bernardo.

"O tema é muito atual e por isso é muito importante a presença da nossa militância, dos cipeiros e dos diretores dos Comitês Sindicais", disse Mauro Soares, diretor de Saúde do nosso Sindicato.

A plenária começará às 18h no Centro de Formação Celso Daniel.

AGENDA

Tracoinsa - Hoje haverá sindicalização na hora do almoço, na portaria da empresa

JMB - Sindicalização na quinta-feira, durante horário de almoço, próximo ao restaurante.

Nova diretoria

Nosso melhor material humano, diz Feijóo

O ato político de posse da diretoria começou com o secretário-geral do Sindicato Rafael Marques chamando cada um dos novos diretores para serem empossados.

Ao cumprimentar todos eles, Feijóo lembrou que a organização no local de trabalho se consolidou com esta eleição. "Muitas vezes tivemos que enfrentar a truculência de quem não aceita democratizar o espaço na fábrica", disse o presidente do Sindicato.

Feijóo lembrou aos novos diretores que eles são o melhor material humano que o Sindicato dispõe, mas não podem esquecer que o trabalhador votou em cada um deles apostando em novas conquistas.

"E esse modelo de organização que construímos aqui no ABC queremos ver implantado em todo o Brasil, ainda mais agora com Ma-



Feijóo, ao lado de seus pais, disse que metalúrgicos apostam na nova diretoria

rinho como ministro do Trabalho", finalizou Feijóo.

Mas de dois mil metalúrgicos e seus familiares participaram da posse festiva, além de sindicalistas, políticos como os prefeitos de San-

to André, João Avamileno, e de Diadema, José de Filippi, os ministros da Coordenação Política, Jacques Wagner, e do Trabalho, Luiz Marinho, o deputado federal Vicentinho e diversas outras personalidades.

Governar o Brasil com o coração

Voltando a falar sobre o Sindicato, o presidente da República lembrou que, às vezes, são esquecidos os avanços conquistados na luta iniciada pela categoria e depois encampada por todos os trabalhadores do Brasil.

Por isso Lula lembrou que, graças a essa garra, vieram dos metalúrgicos do ABC os atuais presidente da República, o ministro do Trabalho, os presidentes do Sesi e do Sebrae, e o delegado Regional do Trabalho de São Paulo (respectivamente, Lula, Luiz Marinho, Jair Meneguelli, Paulo Okamoto e Heiguiberto Guiba Della Bella Navarro).

"Não chegamos a esses cargos porque somos mais bonitos, inteligentes ou melhores que ninguém", afirmou Lula. "Mas soubemos aproveitar as oportunidades históricas que surgiram".

Para dar um exemplo, o presidente lembrou que nos 30 meses de seu governo foram criados 3 milhões de empregos, quantidade mais de quatro vezes superior às 700 vagas surgidas nos oito anos do



Lula: para governar o Brasil é necessário o coração e não diploma universitário

governo FHC.

Prosseguindo, Lula lembrou que a abertura dos postos de trabalho ocorreu por uma série de medidas do governo, como o apoio ao crédito com desconto em folha, que jogou R\$ 16 bilhões na economia, os R\$ 9 bilhões destinados a agricultura familiar, os R\$ 7 bilhões da bolsa família, os R\$ 4 bilhões para implantação do Estatuto do Idoso e os R\$ 20 bilhões a mais para o BNDES, entre outras iniciativas.

"Tenho o prazer de dizer aos

metalúrgicos do ABC que esses mais de R\$ 50 bilhões fizeram a economia voltar a funcionar, exportamos R\$109 bilhões, o País retomou o crescimento e foram criados empregos", destacou Lula.

"Diziam que era impossível o Brasil exportar e fazer crescer o mercado interno ao mesmo tempo. Estamos mostrando o contrário. Estamos mostrando que não precisa de diploma universitário para governar esse País, precisa de coração", concluiu o presidente.

SAIBA MAIS

Paulo Freire

Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921, no Recife, Pernambuco.

Trabalhou inicialmente no SESI (Serviço Social da Indústria) e no Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife.

Como professor de História e Filosofia da Educação desta Universidade, desenvolveu as primeiras experiências de alfabetização como a de Angicos, Rio Grande do Norte, em 1963.

Logo a experiência ficou conhecida nacionalmente, tornando-se a base de um programa nacional de alfabetização de adultos.

A proposta se distingue por articular a alfabetização com um processo de conscientização, capacitando as pessoas tanto para a aquisição dos instrumentos de leitura e escrita quanto para a sua libertação.

Acusado de subverter a ordem instituída, foi preso após o golpe militar de 1964. Depois de 72 dias de reclusão, teve que deixar o país.

Exilou-se primeiro no Chile, onde encontrou um clima social e político favorável às suas teses. Lá desenvolveu, durante cinco anos, trabalhos em programas de educação de adultos no Instituto Chileno para a Reforma Agrária (ICIRA). Foi aí que escreveu a sua principal obra: Pedagogia do Oprimido.

Esteve nos Estados Unidos, onde lecionou na Universidade de Harvard e na Europa, assessorando durante vários anos o Conselho Mundial de Igrejas no desenvolvimento de projetos educacionais para países africanos.

De volta ao Brasil, depois da anistia, trabalhou como professor na Unicamp e na PUC. Foi secretário municipal de Educação da capital paulista e sócio fundador do Instituto Cajamar.

Pelo trabalho e obra, foi reconhecido mundialmente como um dos mais importantes educadores de seu tempo.

Departamento de Formação